

O ÁLBUM DE RECORTES

Charlotte Adesperger

Após um comovente culto em memória de meu amado pai, Walter Rist, toda a família foi para nossa casa de infância para fazer companhia a mamãe. Minha mente estava repleta de lembranças de papai. Podia ver seus doces olhos castanhos e seu sorriso contagiante. Eu o via em seu 1,90m de altura, usando chapéu e casaco, pronto para ir dar aula na faculdade. Rapidamente, uma nova cena invadiu a minha mente: papai vestido com uma camiseta, jogando bola com Alberta, Wally e eu no gramado de casa. Ele balançava o taco de beisebol e rebatia nossas bolas - anos atrás.

Mas essas lembranças especiais não afastavam as negras sombras que nos separavam de nosso amado.

Mais tarde, naquela noite, enquanto rebuscava um armário, encontrei um saco de papel em que estava escrito: "Álbum de recortes de Charlotte". Curiosa, abri. Ali estava: meu álbum de recortes de adolescência. Até aquele momento, havia me esquecido completamente do que colocara naquelas páginas - gravuras de revistas coladas, boletins da igreja. Ali havia citações famosas, versículos bíblicos e poesias. Essa era eu quando adolescente - pensei -, e ali estavam os desejos de meu coração.

Então, percebi algo que nunca vira antes: a letra de papai em cada página! Senti um nó na garganta quando li as pequenas notas que papai escrevera para se comunicar comigo. Eram mensagens de amor e palavras de sabedoria. Eu não tinha a menor ideia de que ele as tivesse escrito, mas esse era o dia certo para encontrá-las!

Na primeira página, ele escreveu: "A vida nunca será um fardo se o amor prevalecer." Meu queixo tremeu. Eu tremi. Mal acreditava em como eram oportunas essas palavras. Continuei a folhear as páginas.

Sob uma gravura de uma noiva sendo entregue pelo pai ao noivo, papai escreveu: "Como fiquei orgulhoso de conduzi-la ao altar, Charlotte!" Próximo a uma cópia da oração de Jesus no Getsêmani, ele escreveu: "Com a ajuda de Deus, sempre encontrei as forças de que precisei. Ele nunca me decepcionou." Que conforto!

Vi a figura de um jovem sentado na grama, e sua cadela collie repousava a cabeça no colo dele. Embaixo dessa gravura, estava escrito: "Tive uma cadela igual a essa quando era criança. Ela foi atropelada por um carro e desapareceu. Três semanas depois, voltou para casa, mancando, com uma perna quebrada e sem o rabo. Seu nome era Queenie. Ela viveu por muitos anos, e eu a vi dar à luz sete filhotes. Eu a amava muito. - Papai." Meus olhos ficaram embaçados pelas lágrimas, enquanto lia a outra página: "Querida Charlotte, ouça seus filhos. Deixe-os ralar. Sempre que possível, pegue na mão de Bob, segure nas mãos de seus filhos, pois assim muito amor será transferido e haverá muita ternura para lembrar." Que tesouro para mim como esposa e mãe! Agarrei-me às palavras de meu pai, cujas grandes mãos gentis sempre seguraram as minhas.

Naqueles momentos, enquanto virava as páginas de meu álbum, um conforto inacreditável foi sendo gravado em minha vida. No dia em que papai foi enterrado, sua "última palavra" foi de amor. Uma surpresa tão preciosa, permitida por Deus, lançou uma luz de vitória em minhas trevas. Agora, era capaz de prosseguir, revestida de força.